

LAT 1404

8470

INFOBILA



Fundação Getulio Vargas

Rede Bibliodata/Calco

Base de Dados Bibliográficos,
com informações para todos que
pesquisam, estudam e trabalham

Rio de Janeiro
1992

Fundação Getulio Vargas

Rede Bibliodata/Calco

Base de Dados Bibliográficos, com
informações para todos que
pesquisam, estudam e trabalham

Rio de Janeiro
1992

INFOBILA

No. Lat.	001404
No. Adq.	_____
No. Sist.	_____
Tipo de Adq.	Donación
Fecha	19 oct - 2011



SUMÁRIO

1. Introdução — a Fundação Getulio Vargas no campo da automação da informação 3
2. A Rede Bibliodata/Calco 4
 - 2.1 Objetivos da Rede Bibliodata/Calco 5
 - 2.2 Extensão atual da Rede Bibliodata 6
 - 2.3 Organização da Rede Bibliodata 11
 - 2.4 Contribuição recebida das bibliotecas participantes e produtos oferecidos pelo Bibliodata 13
 - 2.5 Benefícios decorrentes da cooperação 15
3. Formas de participação 18
4. Produtos já à disposição das bibliotecas e demais interessados 18
5. Formas de consulta à Base de Dados 19
6. Perspectivas futuras 21

1. Introdução — a Fundação Getúlio Vargas no campo da automação da informação

A Fundação Getúlio Vargas tem como um de seus objetivos maiores trabalhar como um centro de informação e documentação (Estatutos da FGV, Título I da Fundação e seus fins, art. 2º, item IV). De fato, desde a sua criação, em 1944, a FGV vem prestando à biblioteconomia e à ciência da informação brasileiras os mais destacados serviços, através do estabelecimento de catálogos coletivos, catalogação cooperativa, normalização dos processos de catalogação e classificação, além de outras atividades, todas marcadas pelo desejo de unir bibliotecas e centros de documentação brasileiros em torno de projetos comuns de colaboração e intercâmbio, em bases nacionais e internacionais.

Assim, a Fundação Getúlio Vargas atuou, junto com o Departamento Administrativo do Serviço Público (Dasp) e o Departamento de Imprensa Nacional, no desenvolvimento do Serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC), que chegou a unir, de 1942 a setembro de 1973, em trabalho conjunto, centenas de bibliotecas do País; organizou os primeiros catálogos coletivos de bibliotecas brasileiras, que tiveram projeção nacional e internacional; auxiliou o Conselho Nacional de Pesquisas (hoje, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq) a estabelecer o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), hoje Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict); enfim, teve sempre participação ativa em vários trabalhos pioneiros e eficazes, nos campos da documentação e da informação.

Já é bem longa a história da FGV em relação aos trabalhos de documentação e informação que teve a oportunidade de executar diretamente, através de sua Biblioteca Central, órgão pioneiro da biblioteconomia

moderna no Brasil. Também visando ao desenvolvimento de cooperação entre os órgãos de informação, trabalhou intensamente com o apoio do IBBD, mencionado anteriormente, e de grande número de bibliotecas e centros de documentação de todo o País.

Prosseguindo com os mesmos propósitos, a FGV vem desenvolvendo, desde 1976, com o concurso eficiente de sua Biblioteca Central e sob a responsabilidade especial do seu Centro de Processamento de Dados, a primeira Base de Dados Bibliográficos, que inclui registros correspondentes a documentos existentes nas mais importantes bibliotecas do País — a Rede Bibliodata/Calco — que conta, no momento, com a participação da Biblioteca Nacional e de outras bibliotecas, das quais 29 são universitárias.

2. A rede Bibliodata/Calco

Desde cedo, os dirigentes da Fundação Getúlio Vargas reconheceram ser importante, para todos os órgãos que trabalham com documentação, no Brasil, a adoção dos mesmos formatos em seus registros em computador, na automação da catalogação de suas coleções bibliográficas e documentais, como ocorre em outros países. Somente assim serão consideravelmente facilitadas e barateadas a composição da Base de Dados e a organização de catálogos coletivos dessas coleções, para sua consulta e utilização.

Por isso, a FGV esperou durante três anos, promovendo análises e pesquisas, que a Biblioteca Nacional, que se encontrava em fase preliminar de estudos para automação da catalogação de suas coleções, definisse o formato a ser adotado. Finalmente, em comum acordo com vários órgãos do País, foi escolhido o Formato Calco (Catalogação Legível por Computador), inspirado

nos Formatos Marc II e Unimarc, atualmente já bastante difundido no meio bibliotecário e em todo o Brasil.

Em 1980, foi dado início à implantação efetiva do sistema relativo à catalogação de monografias, com o registro em computador do trabalho de catalogação das bibliotecas participantes, elaborado em conjunto conforme o código Anglo-American Cataloguing Rules, Chicago, American Library Association, 1978. Esse formato para registro de monografias (livros em geral) deverá ser ampliado para a catalogação de mapas, documentos não-impresos, filmes, discos, desenhos, estampas, música, etc.

Propositadamente, a FGV adotou as regras de catalogação que podem ser consideradas internacionais (*Regras anglo-americanas de catalogação*, em sua segunda edição brasileira, editadas pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários — Febab), bem como, basicamente, os formatos Marc II e Unimarc, conforme mencionado anteriormente, preconizados pela Library of Congress, dos EUA. Assim, os resultados obtidos nos trabalhos de automação bibliográfica serão tão compatíveis quanto possível com os registros bibliográficos de outros países. Contudo, paulatinamente, os programas elaborados pelo Centro de Processamento de Dados da FGV vêm sendo complementados com o acréscimo de novas funções, de acordo com exigências especiais das bibliotecas brasileiras participantes da Rede Bibliodata.

2.1 Objetivos da Rede Bibliodata/Calco

Em resumo, a Rede Bibliodata tem como objetivo básico estabelecer infra-estrutura para os serviços das bibliotecas e centros de documentação do País, de forma cooperativa, possibilitando a agilização do processamento técnico, evitando a duplicação de trabalhos de

catalogação e classificação e, conseqüentemente, aprimorando a competência dos profissionais do assunto, além de conseguir maior normalização e redução dos custos, como ocorre nos países desenvolvidos.

A catalogação cooperativa automatizada contribui, certamente, para facilitar a busca das publicações e dos documentos desejados, pela Base de Dados assim constituída, possibilitando a informação através da telecomunicação, isto é, sistema *on line*, funcionando como um verdadeiro catálogo eletrônico público e servindo, graças aos acervos de todas as bibliotecas participantes, aos estudiosos do País, principalmente nos campos científico e tecnológico.

Dessa maneira, aos poucos vão sendo adicionadas as coleções de diferentes bibliotecas numa única forma de registro, fazendo com que as instituições participantes trabalhem em conjunto, com o somatório de pessoal técnico, equipamento disponível e de espaço de ação, para obtenção de produção muito mais rápida e de melhor qualidade.

2.2 Extensão atual da Rede Bibliodata

Presentemente, a Rede Bibliodata já conta com a colaboração de 69 bibliotecas, que foram sendo agregadas nos períodos relacionados a seguir.

1980 — uma adesão: a Biblioteca Central, da Fundação Getulio Vargas, se comprometeu a trabalhar em conjunto para a formação da Rede Bibliodata, servindo a um projeto-piloto há muitos anos desejado pela FGV e por várias outras bibliotecas.

1981 — três adesões: a Biblioteca da Fundação Joaquim Nabuco, de Recife, PE, foi a segunda a se comprometer com a realização de trabalhos em cooperação, sendo seguida pela Biblioteca da Escola Superior

de Guerra e pela Biblioteca do Exército, ambas situadas no Rio de Janeiro, RJ.

1982 — duas adesões: neste ano, duas bibliotecas uniram seus esforços para a manutenção da Rede Bibliodata: a Biblioteca Nacional e a Biblioteca da Fundação IBGE. Essas bibliotecas representaram importantes contribuições para o Bibliodata;

1983 — oito adesões: este foi um ano de crescimento substancial, com a integração do Sibe, Sistema de Informações Bibliográficas em Educação, Cultura e Desportos do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, que funcionava em Brasília, DF; da Biblioteca Setorial de Educação da UFRGS, Porto Alegre; do Centro Nacional de Formação Profissional, de São Paulo, SP; e da Fundação Carlos Chagas, também de São Paulo. O Sibe, presentemente, está desativado.

Além das bibliotecas que participavam do Sibe, outras quatro assinaram convênios com a FGV: a da Faculdade Júlio de Mesquita, de Botucatu, SP; a da FGV/Representação de Brasília; e da FGV/CPDOC; e do Instituto do Açúcar e do Alcool, sendo as duas últimas localizadas no Rio de Janeiro, RJ.

1984 — duas adesões: assim, crescia lentamente a Rede Bibliodata. Não dispunha de publicidade para os serviços que já oferecia, principalmente porque ainda estava no período de análise, programação e testes. Em 1984, passou a contar com apenas mais duas bibliotecas: a do Centro de Tecnologia Mineral e a da Pontifícia Universidade Católica, ambas no Rio de Janeiro. A Biblioteca da PUC foi a primeira biblioteca universitária a apoiar o Bibliodata, sendo considerada muito eficiente em sua colaboração.

1985 — seis adesões: mais seis bibliotecas passaram a realizar trabalhos de catalogação cooperativa através da Rede Bibliodata: a Biblioteca do Centro João XXIII, no Rio de Janeiro; a Biblioteca da Escola de Adminis-

tração de Empresas de São Paulo, da FGV, SP; a da Escola de Guerra Naval, do Rio de Janeiro; a Biblioteca Euclides da Cunha, Rio de Janeiro; a do Centro Interamericano de Comercialização da FGV — CICOM — Rio de Janeiro; e a Biblioteca do Serviço de Documentação Geral da Marinha, Rio de Janeiro.

1986 — três adesões: três importantes bibliotecas fizeram convênios com a FGV para participarem da Rede Bibliodata: a do Estado-Maior das Forças Armadas, Rio de Janeiro; a da Diretoria de Hidrografia e Navegação, Rio de Janeiro; e a da Uni-Rio (Universidade do Rio de Janeiro).

1987 — 12 adesões: em 1987, o interesse em torno dos trabalhos da Rede Bibliodata foi revigorado. Doze novas bibliotecas fizeram convênios com a FGV: a da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; a do Instituto de Estudos do Mar, Rio de Janeiro; a da Fundação Gilberto Freyre, Recife, PE; a da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL; a da Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Central; a da UFMG — Faculdade de Ciências Econômicas, Belo Horizonte, MG; a da UFMG, — Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Belo Horizonte, MG; a da UFMG — Escola de Veterinária, Belo Horizonte, MG; a da UFMG — Faculdade de Arquitetura, Belo Horizonte, MG; a da UFMG — Escola de Farmácia, Belo Horizonte, MG; a da UFMG — Escola de Educação Física, Belo Horizonte, MG; e a da Escola de Comando do Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro.

1988 — 11 adesões: nos últimos três anos, apesar das dificuldades financeiras das instituições que mantêm bibliotecas de especial valor cultural, científico e tecnológico, inclusive da própria Fundação Getúlio Vargas, que está servindo como pólo da Rede Bibliodata, o interesse dos órgãos que necessitam de informações bibliográficas atualizadas e retrospectivas não dimi-

nuiu; muito pelo contrário, em 1988 foram incluídas no Bibliodata as seguintes entidades: Fundação Universidade Regional de Blumenau, SC; Fundação Educacional do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC; Uni-Rio — Biblioteca de Medicina, Rio de Janeiro, RJ; Funcep (Fundação Centro de Formação do Serviço Público/Escola Nacional de Administração Pública), Brasília, DF; Instituto de Pesquisas da Marinha, Rio de Janeiro, RJ; UFMG — Escola de Biblioteconomia, Belo Horizonte, MG; UFMG — Escola de Belas-Artes, Belo Horizonte, MG; UFMG — Faculdade de Letras, Belo Horizonte, MG; Banco de Teses Brasileiras, compilado pela Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, RJ; UFMG — Face/Cedeplar (Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional), Belo Horizonte, MG; UFMG — Face/Mestrado em Administração, Belo Horizonte, MG.

1989 — 10 adesões: em 1989, a Rede Bibliodata, que já havia se tornado conhecida no Brasil, começou a ser mencionada em publicações estrangeiras, em face dos freqüentes contatos mantidos com a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos. Nesse ano, aderiram as bibliotecas das seguintes entidades: Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO; Fundap — Fundação do Desenvolvimento Administrativo, São Paulo, SP; Centro de Estudos Superiores Positivos, Curitiba, PR; Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC; Escola de Biblioteconomia da Fundação Universitária do Oeste de Minas, Formiga, MG; Universidade de Brasília, Brasília, DF (esta biblioteca está, temporariamente, desativada em seus trabalhos de cooperação com a Rede Bibliodata); Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP; Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR; Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB; Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE.

1990 — nove adesões: em 1990, apesar das dificuldades financeiras em que se encontravam várias entidades culturais, científicas, educacionais, etc., foram inscritos como órgãos participantes os seguintes: Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro (IUPERJ), Rio de Janeiro, RJ; Biblioteca Pública do Paraná, Curitiba, PR; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, Porto Alegre, RS; Fundação de Ensino Superior de São João del Rei, MG; Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC; Centro de Educação Tecnológica (Cefet), Curitiba, PR; Confederação Nacional da Indústria, Rio de Janeiro, RJ; Fundação Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT; Escola Naval, Rio de Janeiro, RJ.

1991 — 11 adesões: foram inscritos como órgãos participantes os seguintes: Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba, PR; Universidade Federal do Espírito Santo — Fundação Ceciliano Abel de Almeida, Vitória, ES; Escola Técnica Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG; Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE; Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ; Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP; Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE; Fundação Universidade do Amazonas, Manaus, AM; Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES; Sociedade Mineira de Cultura, Belo Horizonte, MG; Univali — Universidade Vale do Itajaí, Itajaí, SC.

1992 — duas adesões: Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, RJ; Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ. Em processo de assinatura: Pontifícia Universidade Católica de São Carlos, São Carlos, SP; Universidade do Rio Grande, Rio Grande, RS; Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS; Uni-

versidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS; Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

Presentemente, a Rede Bibliodata conta com a colaboração de 69 entidades, distribuídas por 15 estados brasileiros, da seguinte maneira: Alagoas (uma); Brasília, DF (três); Ceará (duas); Goiás (uma); Mato Grosso (uma); Minas Gerais (15); Paraíba (uma); Paraná (quatro); Pernambuco (três); Rio de Janeiro (27); Rio Grande do Sul (uma); Santa Catarina (três); São Paulo (quatro); Espírito Santo (duas); Amazonas (uma).

No Rio de Janeiro, está à disposição das bibliotecas que integram a Rede Bibliodata o magnífico acervo da Biblioteca Nacional (8 milhões de peças). Esta biblioteca também processa a Bibliografia Brasileira, catalogada com prioridade absoluta e de forma sistemática.

Todos sabem que, atualmente, as bibliotecas e centros de documentação estão absolutamente impossibilitados de adquirir toda a documentação de que realmente precisam, não tendo também condições para o armazenamento e tratamento técnico de todo o material que conseguem obter. Portanto, a catalogação cooperativa e o empréstimo entre bibliotecas têm sido as soluções ideais, a fim de que os usuários da documentação bibliográfica encontrem, fácil e rapidamente, a documentação de que necessitam.

Os sistemas de informação apontam como única solução para o problema da informação o uso da automação *on line*, através das redes de cooperação entre bibliotecas. É isso justamente o que a FGV está tentando promover no Brasil.

2.3 Organização da Rede Bibliodata

O Bibliodata surgiu espontaneamente, numa instituição com extrema vocação para programas avançados, nas

áreas de administração, economia e informação técnica e científica, como decorrência normal do desenvolvimento dos trabalhos da sua Biblioteca Central (Bb) e do seu Centro de Processamento de Dados (CPD).

Depois de buscas e pesquisas, visando à adoção de práticas modernas de tratamento de coleções bibliográficas e documentais existentes nos diferentes países, com o devido aproveitamento dos recursos próprios dos computadores digitais, uniram-se, em esforço comum, a Biblioteca Central e o Centro de Processamento de Dados da FGV, para experimentação e demonstração de projeto de catalogação cooperativa que poderia ser realizado pela FGV, em benefício próprio e das mais importantes bibliotecas do País. Assim, poder-se-iam superar deficiências muito sérias existentes neste País, a fim de que fosse possível a obtenção de recursos capazes de colocar o Brasil em nível de cooperar, efetivamente, com países do Primeiro Mundo, na transferência de tecnologia (TT) e no desenvolvimento de Pesquisas (DP).

A FGV resolveu, portanto, dada a importância do assunto em pauta — estabelecimento de trabalhos e cooperação para o aperfeiçoamento dos serviços de informação e documentação brasileiros — começar pela utilização dos seus próprios recursos, ou seja, daqueles já destinados à Biblioteca Central e ao CPD.

Desta maneira, a FGV, tendo em vista futuro promissor para os trabalhos em perspectiva, resolveu colocar em funcionamento o projeto em apreço usando o equipamento — na época (1980), extremamente modesto — que já se encontrava à sua disposição.

Em 12 de janeiro de 1977, havia sido assinada a Portaria nº 1, que dispôs sobre a constituição de um Grupo de Trabalho para elaboração de programas especiais, visando à automação da informação na Fundação Getúlio Vargas.

Como é do conhecimento geral, a tônica de automação dos serviços de bibliotecas, arquivos, museus, etc. está, principalmente, no estabelecimento de sistema de cooperação, de modo que o produto obtido seja utilizado por todos os órgãos e/ou estudiosos interessados, enriquecendo os trabalhos executados e barateando o custo de sua realização. Portanto, na execução das atribuições constantes da portaria mencionada, estava implícita a idéia do estabelecimento da Rede Bibliodata, que teve como pólo a Fundação Getulio Vargas.

Outrossim, no Ato nº 629/78, assinado pelo Dr. Roberto Hermeto Corrêa da Costa, então superintendente-geral, em 28 de dezembro de 1978 foi estabelecida a execução de serviços necessários à criação do Sistema Bibliodata, a ser mantido em colaboração entre a Biblioteca Central e o Centro de Processamento de Dados, com a cooperação de todos os órgãos de documentação e informação dos diversos setores da FGV.

Finalmente, a Portaria nº 235, de 30 de dezembro de 1987, do então Presidente Luiz Simões Lopes, aprovou a estrutura e as normas de funcionamento da Rede Bibliodata/Calco.

2.4 Contribuição recebida das bibliotecas participantes e produtos oferecidos pelo Bibliodata.

Em 1980, quando os norte-americanos já deslumbravam a todos os estudiosos pelo estabelecimento de redes de informações cobrindo todo o país e estendendo-se pelo mundo, surgiu o Bibliodata/Calco, prudentemente, estabelecendo formato compatível com o Marc 11, mas recebendo o produto da catalogação das bibliotecas participantes em formulários-de-entrada (*cataloguing forms*) ou planilhas, como são mais conhecidas

no meio bibliotecário brasileiro. A digitação para registro no computador era feita pelo próprio CPD da Fundação Getúlio Vargas. Isso foi no começo. Era a forma mais acessível para se dar início a esse trabalho.

O treinamento das equipes técnicas de cada biblioteca participante no uso do Formato Calco foi sendo paulatinamente intensificado pela Biblioteca Central e pelo CPD da FGV. Também foi sendo pleiteada a aquisição do equipamento mínimo necessário ao desenvolvimento de todo o sistema, para o aperfeiçoamento dos trabalhos a serem realizados.

Os primeiros produtos desse programa de cooperação começaram a aparecer desde o início do funcionamento da Rede Bibliodata. Então, algumas bibliotecas participantes enviavam à FGV os seus trabalhos de catalogação em planilhas preenchidas, sendo que outras, dispondo de computadores, faziam a remessa do trabalho de catalogação em fitas magnéticas ou em disquetes.

A FGV oferecia a todas tanto o treinamento indispensável como os programas para seus microcomputadores, tendo sempre em vista a indispensável uniformidade em seus registros nas máquinas.

Atualmente, todas as bibliotecas participantes estão cooperando através da remessa do produto dos seus trabalhos de catalogação em disquetes que são processados diretamente pelo CPD da FGV.

Assim, os produtos fornecidos, no presente, pelo Bibliodata às bibliotecas participantes, atendendo sempre à conveniência de cada uma, são os seguintes:

- fichas em papel, para composição de catálogos convencionais, de autores, títulos, assuntos;
- microfichas de toda a coleção já registrada em computador, trimestralmente atualizada, que servem para indicar a cada biblioteca participante o que já se encontra em memória de máquina;

- semanalmente, microfichas dos títulos das obras que estão em processamento técnico;
- etiquetas para lombada dos livros, com a indicação dos números-de-chamada;
- etiquetas com os nomes dos autores e títulos abreviados, bem como com o número-de-chamada e de registro, para serem coladas no bolso e no cartão-do-livro, utilizado no empréstimo de publicações nas bibliotecas;
- microfichas, remetidas trimestralmente, representando a edição cumulada da lista de cabeçalhos-de-assunto já utilizados pelas bibliotecas participantes do Bibliodata, aprovados por acordo geral, e controlados, em sua compilação, pela Biblioteca Central da FGV;
- microfichas correspondentes à lista de Autoridades, nomes de autores individuais e coletivos, adotados pela Rede, remetidas trimestralmente.

Em compensação, as instituições participantes fazem convênios com a Fundação Getúlio Vargas pelos quais se comprometem a pagar, pelos serviços recebidos da FGV, determinada importância mensal. Esses convênios são, tanto quanto possível, uniformes.

2.5 Benefícios decorrentes da cooperação

O trabalho realizado em cooperação tem muitas vantagens em sua execução. É mais bem feito, obtém produção em maior quantidade, é muito mais econômico e seus resultados, no campo da biblioteconomia, documentação e informação, são muito mais significativos. Contudo, não é possível negar que a cooperação oferece muito, mas exige bastante.

Os produtos anteriormente mencionados, recebidos pelas bibliotecas e demais órgãos participantes da Rede Bibliodata, podem ser considerados como produtos básicos, iniciais, que auxiliam a transição de servi-

ços manuais, convencionais, para atividades quase inteiramente automatizadas. O Bibliodata/Calco não provoca uma ruptura entre os serviços de biblioteca e de documentação atualmente realizados e os trabalhos automatizados, que estão em via de desenvolvimento e implantação.

Por essa razão, são oferecidas fichas em papel ou cartolina para o prosseguimento dos catálogos que já estão em funcionamento, e as microfichas, que representam, de forma quase imediata, a coleção bibliográfica e documental que já se encontra em memória de máquina.

Enquanto isso, a unidade central do Bibliodata e as bibliotecas e os órgãos participantes vão sendo preparados, quanto a equipamento, programas e pessoal adequadamente treinado para um esforço maior, quando a comunicação entre as bibliotecas e a base de dados Bibliodata/Calco já está em funcionamento integral *on line*.

Como já pode ter sido compreendido por essas informações, a Rede Bibliodata/Calco, em seu caráter nacional e internacional, tem as seguintes vantagens para as bibliotecas e centros de documentação:

- auxilia o levantamento dos acervos bibliográficos mais importantes existentes no Brasil, conforme preconiza a Unesco, a Federação Internacional de Documentação e Informação (FID), a Federação Internacional de Bibliotecários e Associações Bibliotecárias (Fiab), quando aconselham o Programa Internacional sobre o Controle Bibliográfico Universal (UBC — Universal Bibliographic Control);

- auxilia a composição de catálogos coletivos e, portanto, facilita a localização das obras desejadas e necessárias a estudos, pesquisas e trabalhos, conforme o programa da Unesco, da FID e da Fiab, relativo à

Acessibilidade Internacional de Publicações (Universal Availability of Publications — UAP);

- facilita a automação de todos os serviços das bibliotecas e centros de documentação, incluindo aquisição, catalogação e classificação, empréstimo-entre-bibliotecas e controle de publicações emprestadas aos usuários de bibliotecas individualmente, bem como os trabalhos de informação e referência bibliográfica;

- facilita a composição e a publicação de bibliografias, inclusive de bibliografias analíticas. Veja, por exemplo, a *Bibliografia brasileira*, editada pela Biblioteca Nacional; o *Guia das Publicações da FGV*; da Universidade Estadual Paulista, *Bibliografia sobre produção familiar na agricultura brasileira*, Botucatu; as *Sugestões da sociedade civil para a Comissão de Estudos Constitucionais*, entre outras;

- facilita o intercâmbio e o empréstimo entre bibliotecas, bem como entre elas e todos os tipos de centros de documentação e informação, para o atendimento adequado aos seus usuários;

- possibilita tratamento técnico semelhante para bibliotecas, centros de documentação, entre os quais arquivos, museus, altamente conveniente para todos os órgãos de informação envolvidos. Já existe disponibilidade de manuais adequados aos diferentes tipos de documentos, e, como no caso do formato Marc II, o Bibliodata/Calco elabora manuais para monografias (livros e folhetos em geral); seriados (periódicos, inclusive para catalogação analítica); para música em todas as suas formas (folhas impressas, partituras, discos, disquetes, fitas magnéticas, etc.); gravuras e ilustrações em geral; mapas, plantas, etc.; manuscritos e fundos para arquivos; peças de museus a fim de que haja compatibilidade entre todos os seus registros em máquina, o que poderá ser feito com grande economia no tratamento técnico das coleções, no treinamento de

pessoal e com maior rapidez e eficiência na recuperação das informações desejadas.

3. Formas de participação

São consideradas como bibliotecas participantes ou cooperantes do Bibliodata/Calco todas aquelas que, mediante a assinatura de acordo de cooperação com a Fundação Getulio Vargas, alimentam a Base de Dados Bibliográficos da Rede e contribuem para a sua manutenção.

São consideradas como bibliotecas usuárias da Rede Bibliodata/Calco aquelas que apenas façam uso dos registros bibliográficos constantes do computador, para obtenção de informações, composição de bibliografias, de catálogos, etc.

4. Produtos já à disposição das bibliotecas e demais interessados

Atualmente, no estágio em que está a composição de manuais de formato e dos programas em computador (*software*), a Rede Bibliodata/Calco oferece às bibliotecas participantes o seguinte:

- emissão de fichas para catálogos e índices das obras que tenham catalogado;
- emissão de catálogo e índices para impressão tipográfica;
- composição de bibliografias, de obras que já constem do computador, inclusive das obras registradas em fitas Marc II pela Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos e oferecidas, a título de permuta, à Biblioteca Nacional do Brasil;

- consulta da Base de Dados por terminal de computador, que, em futuro não muito distante, poderá existir em cada biblioteca participante ou usuária do Bibliodata;
- relação dos cabeçalhos-de-assunto (discritores) já utilizados pelo Bibliodata;
- relação de autoridades — nomes de autores individuais e coletivos, na forma já adotada pelas bibliotecas participantes;
- etiquetas para a lombada dos livros catalogados;
- etiquetas para o controle de empréstimos pelas bibliotecas, individualmente.

5. Formas de consulta à Base de Dados

A maioria das bibliotecas participantes e usuárias consulta o arquivo de microfichas, que representa o total das obras já em memória de máquina, para saber que títulos já estão catalogados. Caso positivo, isto é, se a obra que está sendo processada e/ou já se encontra no catálogo de microfichas, tendo sua catalogação sido elaborada por outras bibliotecas participantes, a biblioteca preenche o formulário Calco para utilizar o trabalho já realizado.

Quanto maior for o Banco de Dados Bibliográficos, mais vezes deverá ocorrer a utilização de fichas elaboradas por outras bibliotecas participantes. Por exemplo, segundo a estatística do uso do Sistema Calco (30.3.92), no que tange às obras já catalogadas por outras bibliotecas, pode-se mencionar que entre 452.309 títulos de publicações que já se encontravam em memória do computador, 143.511 catalogações foram solicitadas à FGV. Isso representa um aproveitamento de 31,73% do trabalho já realizado.

O ideal perseguido pela Rede Bibliodata/Calco é chegar à situação em que cada biblioteca ou usuário da Base de Dados Bibliográficos possa fazer suas contribuições de obras catalogadas e suas consultas sobre obras desejadas diretamente à Base de Dados, *on line*.

Para isso é preciso trabalhar com paciência e persistência. Em primeiro lugar, é necessário que os usuários em potencial da Base de Dados possuam:

- telefone da rede pública;
- microcomputador;
- *modem* compatível com a configuração do sistema;
- *software* destinado ao uso do sistema.

Na verdade, inicialmente, a Base de Dados deverá ser utilizada para a obtenção de informações sobre a existência de livros e sobre onde poderão ser encontrados, funcionando, assim, como um catálogo coletivo das principais bibliotecas brasileiras. Além disso, é preciso saber que livros ou documentos já se encontram catalogados e quais os seus números na Base de Dados.

Mais tarde, com maiores recursos na Base de Dados Central, as bibliotecas poderão registrar, diretamente, seus trabalhos de catalogação, a exemplo do que já vem ocorrendo no OCLC (On line Computer Library Center, Inc.), nos EUA.

Até que todas as bibliotecas da Rede Bibliodata/Calco estejam habilitadas a utilizar a Base de Dados Central diretamente, *on line*, para consulta, os microcomputadores e seus disquetes alimentam a composição do importante Catálogo Coletivo de Bibliotecas Brasileiras.

6. Perspectivas futuras

Pode-se considerar a Base Bibliodata/Calco como ainda no primeiro estágio de sua vida, isto é, na infância.

Seu equipamento e o das bibliotecas participantes estão sendo adquiridos; seus programas, elaborados; a constituição da sua estrutura e as normas de funcionamento, definidas; e as técnicas que lhe são próprias, difundidas entre os órgãos interessados.

Contudo, todos que assistem à modernização dos serviços de documentação e informação são unânimes em acreditar nos benefícios que o Bibliodata já está oferecendo às bibliotecas participantes e às usuárias.

Com a produção de fichas bibliográficas pelo computador, que atende às necessidades imediatas das bibliotecas do País, nesse período de transição, com a modesta, mas eficiente Base de Dados que está sendo estabelecida, já é evidente que um espírito novo está surgindo entre bibliotecas e centros de documentação e de informação de todos os tipos.

Acredita-se no acerto das medidas que estão sendo tomadas e existe confiança plena de que bem cedo o Brasil, a exemplo de outros países, terá uma rica Base de Dados a seu serviço, com milhões de informações indispensáveis à cultura, à tecnologia, ao estudo, à pesquisa e ao trabalho de todos os tipos e em todos os níveis, com significativo apoio de centenas de bibliotecas existentes em todo o território nacional.

Rio de Janeiro, 30 de março 1992.

Lydia de Queiroz Sambaquy